

ROTEIRO BÁSICO PARA PLANO DE AULA

I. Plano de Aula:

Matemática e Diversidade Sexual

II. Dados de Identificação:

Escola:

Professor (a):

Disciplina: Matemática

Série: Ensino Médio e 9º ano do Ensino Fundamental

Turma:

III. Justificativa:

Ensinar a importância do respeito que se deve ter com as diferenças dos colegas no ambiente escolar é de fundamental importância, esse ensino deve ser aplicado desde os primeiros anos de escolaridade. A violação de direitos humanos tem sido bastante recorrente no ambiente escolar, sobretudo em relação à perspectiva de diversidade sexual. São inúmeras práticas de violência que professores e demais profissionais nas escolas testemunham e inúmeras vezes o silêncio tem sido um aspecto marcante que evidencia uma prática recorrente que se manifesta em diversas formas (xingamentos, piadinhas e bullying) na entrada, durante o intervalo e na saída da escola. A realização deste plano pode tornar-se uma importante estratégia no sentido de erradicar as violações de direitos humanos acerca da sexualidade dos alunos. São violações que ocasionam violência e evasão escolar, entre outras consequências lamentáveis decorrentes da LGBTfobia.

IV. Tema:

- A Matemática da violação dos Direitos Humanos da população LGBT.

V. Conteúdos:

Cartografia, população, dados estatísticos, violência, direitos humanos, gráficos e tabelas.

VI. Objetivos:

Objetivo geral:

Ter consciência e reconhecer todos os seres humanos como iguais independente de suas escolhas, orientação sexual e identidade de gênero. Coletar dados e organizá-los em tabelas e gráficos.

Objetivos específicos:

- Analisar os aspectos geradores da LGBTfobia no ambiente escolar, na família e na sociedade;
- Conhecer os impactos da LGBTfobia na vida das pessoas, através dos índices de violência cometida contra LGBTs.
- Desenvolver o raciocínio lógico, aprender a calcular, porcentagem, construir gráficos e tabelas.

VII. *Desenvolvimento do tema:*

- 1ª aula: Trabalho com texto:

Como combater o LGBTfobia?

No limiar do século XXI, a questão LGBTfobia vigora no Brasil mostrando seu problema social. De um lado, o Conselho Nacional de Combate à Discriminação de LGBT a qual alega como finalidade formular e propor diretrizes de ação governamental, em âmbito nacional, voltadas para o combate à discriminação dos direitos da comunidade LGBT. Do outro, o preconceito e a intolerância infundados na sociedade, que assegura uma ideologia heteronormativa. Diante desse paradoxo, é necessário discutimos caminhos para combater essa problemática.

Outrora, nas sociedades a homossexualidade era encarada com normalidade, talvez até mais do que isso, pois evidenciava uma evolução da sexualidade. A homossexualidade estava presente tanto na Grécia, quanto no Império Romano e recebia o nome de pederastia. Termo esse utilizado para designar o relacionamento erótico entre um homem e um menino. Hodiernamente o termo é utilizado para designar não somente o relacionamento erótico entre um homem e um rapaz, mas também qualquer relação homossexual masculina. Ademais, é indiscutível o predomínio da ideologia heteronormativa, no corpo social, contribuindo para a desvalorização dos homoafetivos e assim recusando os direitos igualitários entre homossexuais e heterossexuais.

Outrossim, de acordo com o filósofo Michel Foucault: A sexualidade contemporânea numa análise científica esteve dominada pelos processos patológicos, o que levou as ciências e a religião a procurarem pela cura e normalização. É inquestionável que a homossexualidade fora ser considerada como patologia, similarmente é vista como desvio de conduta sexual, buscando a padronização para a dominante heterossexualidade. Os dados, segundo os pesquisadores, convergem com aqueles apresentados em pesquisa do Ministério da Educação que ouviu 8.283 estudantes na faixa etária de 15 a 29 anos, no ano letivo de 2013, em todo o país, e constatou que 20% dos alunos não quer colega de classe homossexual ou transexual.

À vista disso, é de suma importância seguirmos dois caminhos. O primeiro, é que o Tribunal da Cidadania, através do planejamento escolar conceba palestras de debates conscientizando os estudantes sobre o respeito à opção sexual do próximo, que independente do sexo do indivíduo, o respeito vem em primeiro lugar. O segundo caminho, é que seja criado pelo Poder Legislativo e pelo Poder Executivo uma lei que assegure os direitos da comunidade LGBT, garantindo-os que em caso de violência seja tratado como homofobia. Portanto, os homossexuais poderão conviver com as pessoas livremente em uma sociedade.

Fonte: <https://www.projetoedacao.com.br/temas-de-redacao/as-complexidades-do-combate-a-homofobia-no-brasil/como-combater-o-lgbtqfobia/5de15a17ab>

Através da leitura do texto, faça uma roda de conversas e pergunte aos estudantes o que eles entendem por FOBIA, LGBT, LGBTfobia, IDENTIDADE DE GÊNERO; ORIENTAÇÃO SEXUAL. Após as respostas e hora dx professorx intervir trazendo os conceitos corretos das palavras-chave acima e as formas de tratamento.

- 2ª aula: Tratamento de dados:

Levar os alunos para o laboratório de informática e coletar dados de violência contra a população LGBT no Brasil em sítios eletrônicos do Instituto Brasileiro Trans de Educação (IBTE), Antra e GGB, consultar dossiês, e relatórios do DISK 100 do Ministério dos Direitos Humanos.

- 3ª aula e 4ª aula:

Após a coleta de dados que pode ser delimitado nos últimos 05 anos, x professorx irá propor que xs alunxs se organizem em grupo, e construam gráficos e tabelas mostrando o índice de violência nos últimos 05 anos no Brasil, calculando a porcentagem de aumento ou declínio. Fazer o cálculo da violência por estado, dividindo a cada grupo de 1.000.000 de pessoas, para mostrar a taxa de violência em cada estado brasileiro. Após o término os grupos apresentarão os resultados para toda turma.

Obs. Xs alunxs podem ser divididos em 05 grupos, cada um representando uma região geográfica brasileira: Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul.

VIII. Recursos didáticos:

Material fotocopiado, lápis de cor, papel sulfite, papel pardo, régua, tesoura, cola, computador.

IXI. Avaliação:

Para verificar se os alunos são capazes de ler informações contidas em gráficos e tabelas, proponha outras coletas de dados na classe, como dados de violência contra mulheres, índios, e outros grupos vulneráveis. Observe se há a presença de título, nomes nas colunas das tabelas e referências nos eixos dos gráficos.

X. Bibliografia:

AUAD, D. Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BERALDO, F. N. M. Sexualidade e escola: espaço de intervenção. Psicol. Esc. Educ. [online], v.7, n.1, p. 103-104, 2003.

CLAM. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

FANTE, C. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

LOURO, G. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SCHERING; FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Sexualidade: prazer em conhecer. CONSED, 2001.